



MORTE AO CRISTIANISMO

Pr. Harry Tenório

(Lucas 9:33) - E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

Introdução

A morte de Deus já foi preconizada por muitos nesta terra. Não são poucos os que já desafiaram a minha fé dizendo: “Como você sendo uma pessoa culta, inteligente, crê na existência de Deus?”

Nietzsche já anunciou a morte de Deus. O Rei Herodes que dominava sob a região onde nasceu o salvador, possuído pelo maligno ordenou a matança das crianças visando matar o salvador da humanidade, antes que crescesse e realizasse o plano salvador de Deus.

Por diversas vezes os líderes religiosos das religiões dominantes na época de Jesus planejaram a morte de Jesus. A cruz do calvário não foi um acidente de percurso no cristianismo, não representou a vitória do mal sobre o bem, A morte foi o último e mais temível inimigo derrotado por Jesus. Jesus venceu a morte e a prova fatal da sua vitória foi a ressurreição ocorrida ao terceiro dia.

E hoje, qual a artimanha satânica para banir do coração do homem a possibilidade da comunhão com um Deus todo poderoso? Qual a intenção e o plano para afugentar da humanidade a presença do todo poderoso? É isto que vamos tentar responder neste culto com a mensagem: .

1) O egocentrismo

Três são as armas invisíveis que o inimigo tem utilizado nesta geração para nos impedir de desenvolver uma comunhão perfeita com Deus. E a primeira delas é o egocentrismo.

Uma pessoa se converte em uma reunião cristã evangélica e logo é levada ao ativismo religioso. Ela é induzida a desenvolver atividades na igreja em uma velocidade que não dá tempo para prepará-la de forma integral e perfeita.

Na igreja todos estão trabalhando para o crescimento da igreja, mas pouco se fala do crescimento interior e integral do cristão. Verdadeiras aberrações e distorções do verdadeiro evangelho acontecem por conta deste distúrbio. São eventos contínuos, festas freqüentes, cultos temáticos que induz o cristão a assuntos do seu interesse mais intenso.

Logo aparecem os **“amantes de si mesmo”** que vão sendo atraídos aos trabalhos com a identificação dos temas. Quer desenvolver-se na obra, subir de cargos na igreja, ser diácono, presbítero e até pastor de forma relâmpago. Mais onde está a comunhão, a vida de oração, o conhecimento da palavra, a intimidade com Deus e a santificação, sem a qual NINGUÉM VERÁ O SENHOR?

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



A anomalia do crescimento na igreja sem o respectivo desenvolvimento da comunhão, da vida de oração e santificação pode ser vista em Judas. Era discípulo, era ativista, subiu de cargo, mas seu egocentrismo desequilibrado produziu sua morte física e espiritual. Transformou-se no traidor do Cristo.

O crescimento meteórico da igreja nos nossos dias pode ser visto através do ministério do pastor Rick Warren. Pastor de uma das maiores e melhores igrejas americanas, desenvolveu uma igreja com propósitos, transformou sua igreja em uma igreja ativista, de cultos célebres, de reuniões profundamente atraentes. Em recente carta a América ele testemunhou o que o Senhor havia falado ao seu coração: “Você edificou uma igreja que se move em função dos métodos. Ela hoje é grande e mundialmente conhecida. Suas reuniões, no entanto, estão desprovidas da verdadeira adoração, o sentido de culto a mim foi perdido”. Ele pediu perdão, afirmou está em oração reavaliando seus métodos.

Estamos vivendo em meio a uma geração egocêntrica. Os cultos têm que ter palavras agradáveis, os louvores desejados, tem que haver muita comunhão social. Mas onde estão os adoradores do cordeiro?

O egocentrismo é uma arma letal contra o cristianismo. Ele está matando o verdadeiro cristianismo. A igreja se qualificou, como um restaurante, para oferecer cristão, seu suposto cliente, a comida que ele quer degustar. Tudo isto produziu um culto cristão oferecido em função do gosto do homem, para desgosto de Deus. Que Deus nos livre de cultos assim, mesquinhos, egoístas e dissociados do verdadeiro sacrifício de adoração ao Senhor.

2) O carisma excessivo

A segunda arma letal contra o cristianismo tem se situado na área do carisma excessivo. Tem surgido uma geração embriagada com os dons espirituais que freqüentemente tornam-se elementos de adoração adoecida.

Profecias inverídicas, revelações estapafúrdias e um culto baseado apenas em cânticos que reproduzem o emocionalismo sem uma sustentação em uma palavra ungida.

Certo dia, soube, os irmãos do louvor da igreja Batista de Lagoinha, mundialmente conhecida pelo seu maravilhoso grupo de adoração, foram conversar com o pastor Marcio, líder da igreja. Disseram: “Vimos pedi-lo para pregar menos. Suas pregações se tornaram extensas, 60 minutos de palavra nos estressa. O homem de Deus ouviu com paciência aquelas lamúrias e concluiu: **“Vocês estão disciplinados”. Durante um período ficaram sentados no banco da igreja aprendendo submissão e o amor a palavra.**

É isto que queremos. Cultos com muita emoção, sem provisão de doutrina. Isto está matando o cristianismo.

3) O Adoracionismo

A igreja sofre um ataque diabólico daquilo que denominamos de adoracionismo. Crentes que **curtem a experiência do transe produzido pela adoração sem sustentação na santificação e na transformação de vidas**. É um cai-cai na igreja que não muda nada. O indivíduo entra em transe e cai. Porém quando levanta é o mesmo pecador inveterado de sempre.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



O cristianismo da vida real envolve provas, perseguições e privações que nos levarão a obediência à palavra e esta obediência nos levará a presença do Santo Deus

Não foi desenvolvendo uma adoração contemplativa que Jó conheceu a Deus de perto. Foi passando pelo fogo das tribulações e provações que ele conheceu o Senhor. Seus cultos de adoração eram prestados com resistência, integridade, dor e muita paixão pelo Deus que o criou.

Aqui, no texto bíblico de hoje, temos um momento de glória experimentado pelo Senhor Jesus. “Pedrão” queria criar a **“Primeira Igreja Batista Adoracionista do Monte”**. Vamos fazer três tendas, vamos continuar aqui por toda vida, vamos adorar por meio do transe. O texto diz que uma nuvem os envolveu, eles ficaram com medo. Ouviu-se uma voz do meio da nuvem vinda do céu que dizia: **“este é o meu filho amado, a Ele ouvi”**.

O inimigo quer acabar com a igreja com a arma letal do adoracionismo. Quer nos levar a viver uma vida acima do natural e do real. Quer que vivenciemos uma fé de dimensões irreais, querem o céu na terra. Experiências **permanentes** como esta só aconteceram na Jerusalém celestial. Há tempo para tudo.

Diz o texto que “eles calaram-se”, que não contaram aquela experiência daquele dia a ninguém. Foram prudentes, aprenderam com Jesus a não incentivar a igreja ao adoracionismo. A vida é cíclica, constituída de fatos reais e palpáveis. Viver nas nuvens todos os dias produziria um cristianismo excêntrico e irreal, desprovido de lutas, confrontações e enfrentamentos.

Quais as experiências que transformam?

Quais as experiências que produzem um cristianismo vigoroso e fluente? Ouvir a Jesus, alimentar-se da sua palavra e obedecê-lo é a resposta.

Fuja do cristianismo que está morrendo. Venha para o cristianismo vivo que produz crescimento espiritual. A grande estratégia do diabo sempre foi “matar qualquer possibilidade de relacionamento entre Deus e o homem”, daí estes ataques de morte ao cristianismo.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.